

A ARTE DE LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO LEITORA DE CRIANÇAS

Yasmin Tawanny Lopes Pereira¹

Amanda Pereira Silva²

Dayane de Souza Aguiar³

Soraya Maria Barros de Almeida Brandao⁴

INTRODUÇÃO

A literatura exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que por meio da leitura e contação de histórias é possível introduzir as crianças no universo da imaginação, aproximando-as da leitura de forma prazerosa, desde cedo. Dessa forma, a literatura deve ser apresentada às crianças como parte do patrimônio cultural e valorizada em sua dimensão estética e lúdica, e não apenas como recurso moral ou de ensino de conteúdo.

Por meio disso, observa-se que é por meio da contação de histórias que estamos desenvolvendo, nas crianças, o prazer de ler favorecendo-as a se debruçarem no mundo da ficção e/ou da realidade através da literatura. Além disso, ouvindo histórias também podemos conduzir as crianças a conhecer diferentes emoções e compreenderem o contexto social a qual estão inseridas.

Nesse sentido, compreendemos que a formação leitora de crianças é uma temática de extrema importância, pois a criança deve ser estimulada, desde pequena, pelo gosto da leitura, na qual a contação de história e a literatura infantil é um processo fundamental e essencial podendo ser utilizada como recurso lúdico. Além disso, ouvir e contar histórias são atividades culturais ancestrais, pois desde que a humanidade começa a operar com a palavra, há algo a ser contado e que é ouvido por alguém em sua convivência comunitária (Rogoff, 2005).

¹ Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
yasmin.pereira@aluno.edu.br

² Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
pereira.amanda@aluno.uepb.edu.br

³ Graduanda do curso de pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
aguiar.dayane@aluno.uepb.edu.br

⁴ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br



Por esse motivo, o (a) professor (a) exerce um papel fundamental nesse processo, pois é através da mediação docente e da forma que a história será apresentada para as crianças que elas irão desenvolver o prazer pela leitura. Dessa maneira, é imprescindível que o educador proporcione um ambiente prazeroso e estimulante para que as crianças possam sentir-se à vontade, favorecendo, assim, o desenvolvimento de suas expressões. É importante, diante disso, que seja considerada a dimensão estética e a dimensão lúdica da literatura infantil, além do conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária dos ouvintes, a organização de espaços físicos e a utilização de uma linguagem adequada.

Assim, observações a respeito da exploração da leitura e a contação de histórias na Educação Infantil tem revelado que muitas práticas ainda se mantêm na utilização da literatura como uma dimensão moral e como ensino de conteúdo, perdendo sua função como o foco da formação da criança leitora.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre os percursos pedagógicos na formação da criança leitora. Nesse sentido, este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica tendo como suporte os estudos de pesquisa em autores como Oliveira(2011), Dalla(2011), Alves (2011), Craveiro(2010), Abramovich (2004), entre outros. Os resultados evidenciaram que ler e contar histórias na Educação Infantil é essencial, devendo ser um momento lúdico e significativo que desperta o prazer pela leitura.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, fundamentada nos estudos de Oliveira (2011), Dalla (2011), Alves (2011), Craveiro (2010), Abramovich (2004), entre outros. O objetivo das pesquisas foi analisar de que maneira a literatura e a contação de histórias contribuem para o processo de desenvolvimento e formação de crianças leitoras. Para tanto, foram utilizados, como aporte teórico, livros e artigos que abordam temas relacionados à literatura infantil, contação de histórias e à importância da literatura na Educação Infantil

REFERENCIAL TEÓRICO



1.1 DIMENSÕES CONSTITUTIVAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA INFÂNCIA

A formação leitora na infância é uma temática de extrema importância, pois a criança deve ser estimulada, desde pequena, pelo gosto da leitura, na qual a contação de história e a literatura infantil são essenciais, podendo serem utilizadas como recursos lúdicos, desenvolvendo na criança o prazer pela leitura.

Além disso, observamos que é ouvindo histórias que a criança desenvolve e sente importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança, dentre outros sentimentos, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude (Alves, 2011). Ouvir e contar histórias são atividades culturais ancestrais, pois desde que a humanidade começa a operar com a palavra há algo a ser contado e que é ouvido por alguém em sua convivência comunitária (ROGOFF, 2005). Por esse motivo, observa-se que:

A linguagem das crianças é um elemento-chave para revelar as culturas infantis, o que elas falam e como falam para interpretar as referências da realidade, ressignificar objetos e conceitos, reelaborar vivências, ler a atuar no mundo. As falas das crianças são reveladoras dos seus modos de ser, pensar e agir. Por meio da linguagem, as crianças dão forma ao conteúdo das experiências infantis (Brasil, 2016, p. 62).

Evidencia-se portanto, que é por meio da contação de histórias e de literaturas que os personagens bons e maus, feios e bonitos, facilitam a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social, aproximando a criança de seu contexto inserido. Assim, ressaltamos que as contações de histórias se transformam em obras de arte, por fazer parte desde sempre de um patrimônio cultural e ser a representação da visão do mundo, auxiliando na construção de relações, e em essencial de sentimentos. Por esse motivo, segundo as ideias de Coelho (1988), ao contar uma história para a criança, proporciona-se a ela muita imaginação e permite-se, também, que veja heróis e heroínas encarando obstáculos, e assim, criam-se condições para que vá aprendendo que é preciso enfrentar um problema e buscar sua própria solução, superando o medo que a inibe.

De acordo com Brito (2010), a leitura tem um poder estranho, uma energia única que cerca cada leitor, acende a imaginação, despertando em cada um a capacidade de imaginar o como seria e o que poderia ser. Dessa forma, por meio da contação de histórias,



estamos proporcionando às crianças, uma leitura prazerosa e, posteriormente, sua formação leitora, favorecendo-as debruçarem no mundo da ficção e/ou da realidade.

Dessa maneira, observa-se a importância da contação de história, pois segundo as ideias de Alves (2011), é através dela que estimula-se a curiosidade, o imaginário e a construção de ideias, as quais levam as crianças a conhecerem o mundo que a cerca, favorecendo a resolução conflitos e criando novas expectativas sobre a realidade.

De acordo com as ideias de Abramovich (2001), é por meio de uma história que podemos descobrir novas culturas, modos de agir e outros lugares. Para além do que aqui já evidenciamos, ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar, consideravelmente, o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade! (Sisto, 2010, p.1)

1.2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E A MEDIAÇÃO DOCENTE

Diante do exposto, observa-se que a literatura e contação de história são ferramentas indispensáveis no processo de despertar o prazer pela literatura de crianças e, mediar essas práticas, é de extrema importância por fomentarem o desenvolvimento da linguagem e criatividade, bem como a formação de leitores críticos e imaginativos. Por isso, nota-se o quão importante é que o professor seja instruído, curioso, e busque estar sempre inteirado sobre as tendências literárias vigentes, (Maria, 2017). Nesse sentido, torna-se imprescindível, o/a professor/professora, conhecerem as preferências de seus alunos observando o que os encantam durante a contação de história, pois toda criança deve ser estimulada para que se desenvolva o gosto pela leitura. Há muitas maneiras para isso com uma mesma história, o conto original, tais como: o reconto, desenhos, dramatização, levando a interação com a história, vivendo o que está sendo contado, a imaginação da criança fluirá.

Diante disso, é importante que professores e professoras proporcionem um ambiente prazeroso e estimulante para que a criança possa sentir-se a vontade, expressando a sua compreensão a partir das histórias, mostrando se foi atraída pelo livro. Para isso, uma dos indicadores que merece destaque durante a seleção da história é o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária dos ouvintes, mas que isso não impeça o contador de narrar histórias mais elaboradas, principalmente, se



conhecer bem o público para o qual vai atuar. Além disso, a qualidade da literatura escolhida é outro fator que determina uma boa contação de histórias. Portanto, ao se fazer a seleção das histórias, é preciso saber se o assunto contém riqueza de imaginação, se é interessante e do agrado das crianças.

Ademais, dentre os fatores que auxiliam no processo de mediação docente quanto a contação de histórias, ressalta-se a linguagem, que deve ser simples, correta, de bom gosto. Uma vez escolhida a história a ser contada, passa-se a estudá-la. Não devendo ser decorada textualmente, mas sim contextualizada de acordo com a faixa etária das crianças.

Outro fator que facilita a compreensão segundo as autoras Dalla (2011) e Oliveira (2011), é a organização do espaço físico, uma vez que o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com crianças em rodas de conversas, a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, ou um cantinho de leitura, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, fantoches ou dedoches, todos esses são elementos essenciais e ricos durante esse processo. Além disso, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos. Os bonecos atraem as crianças proporcionando o prazer de dar vida e voz a eles; graças ao fantoche pode-se superar a timidez que dificulta a comunicação e podem ser expressos sentimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam a relevância da literatura e da contação de histórias no contexto da Educação Infantil, considerando que é por meio dessa prática que as crianças iniciam o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e emocionais. Observa-se que, ao ouvir histórias, as crianças vivenciam e expressam emoções fundamentais, como tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria e insegurança. Além disso, o contato com obras literárias de qualidade desperta o prazer pela leitura, o que, por sua vez, contribui significativamente. Dessa forma, a contação de histórias configura-se como um instrumento essencial para o incentivo à leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, conclui-se que a literatura e a contação constituem um dos meios mais eficazes de desenvolvimento e aprendizagem, sobretudo na Educação



Infantil, pois são por meio delas que a criança desperta o gosto pela leitura. Destaca-se que imaginação desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que ouvir e contar histórias favorece o desenvolvimento emocional, e auxilia no processo de socialização. Assim, a prática da contação de histórias é extrema importância, prazeroso e de grande valia no processo de construção do conhecimento infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura Infantil. Formação do leitor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Scipione, 2004.

ALVES, C. C. G. A contação de histórias na Educação Infantil como processo de formação de leitores. Revista F@pciência, Apucarana, v. 8, n.2, p. 11-15, 2011. ISSN 1984-2333.

ALVES, Rubem. Sob o feitiço dos livros. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 jan. 2004. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/.../ult1063u727.shtml>. Acesso em: 21 fev. 2009.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil e a formação do leitor. Cadernos de Literatura em Educação; São Paulo, n. 2, p. 7-14, 2009.

GARCIA, Sílvia Craveiro Gusmão. Leitura e contação de histórias: um exercício imaginário. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL – COLE, 17., 2009, Campinas. Anais... Campinas: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2009.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. SILVA, Andréia Ferreira, PEREIRA, Elaine Costa; SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira de; ROCHA, Letícia Grassi Maurício da; OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz de; SOUZA, Simone Cunha de. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. Revista F@pciência, Apucarana, v. 8, n. 2, p. 11-15, 2011.

MONEGATTO, Elisangela Cristina; NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi. A "contação de histórias" como aliada na formação leitora das crianças. Literartes, n. 13, p. 151-166, 2020.

